

DOCÊNCIA E TUTORIA: DIÁLOGOS E TENSÕES

TEACHING AND TUTORING: DIALOGUES AND TENSIONS

Eliana Cristina Nogueira Barion¹

Maria Auxiliadora de Resende Braga Marques²

Resumo:

Este texto tem como objetivo investigar o papel do professor-tutor on-line no cenário da Educação a Distância tendo em vista a expansão dessa modalidade no âmbito do Ensino Superior, e considerando as constantes inovações das Tecnologias da Informação e Comunicação. Trata-se de um tema relevante, considerando o crescimento dessa modalidade nos últimos anos, tanto em percentuais de cursos como de matrículas. Este texto é um recorte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida em uma instituição privada do Ensino Superior a Distância, tendo como sujeitos professores/tutores e alunos dos cursos de Pedagogia e Administração. Estudos relativos à docência e/ou ao professor-tutor têm revelado características fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem em Ambiente Virtual. Ao tratar da docência no campo da educação a distância, algumas tensões se evidenciam, principalmente quanto ao papel de tutor on-line, o que sugere a ampliação e a busca de novos significados para as funções do docente-tutor no ciberespaço. Vale ressaltar, na atualidade, que a tutoria on-line tem conquistado novos espaços, mesclando com o de professor e educador, e esse fato também impulsiona o debate e estudos sobre diferentes dimensões. Nesse sentido, acreditamos que fica evidente a necessidade de atribuir ao tutor novas perspectivas da mediação pedagógica, ou seja, conferir ao tutor as mesmas atribuições da docência, do professor. As falas dos alunos e professores, sujeitos deste estudo, evidenciaram a necessidade de novos desafios e ressignificações sobre o tutor e a docência visando ao enfrentamento das demandas atuais da Educação a Distância.

Palavras-chave: Professor-Tutor; Docência *On-line*; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Abstract:

This paper aims to investigate the role of the teacher-tutor online in the scenario of Distance Education, in view of the expansion of this modality in the field of higher education, considering the constant innovation of Information Technology and Communication. This is a relevant and significant relevance in view of the growth of this sport in recent years, both as a percentage of enrollment courses. This text is an excerpt from a larger study, developed a private institution of higher education Distance, with the subject teachers / tutors and students of Pedagogy and Administration. Studies of teaching and / or teacher-tutor has revealed key features to the process of teaching and learning in Virtual Environment. When dealing with the teaching in the field of distance education, some tensions are evident mainly in the role of tutor online, suggesting the expansion and finding new meanings for the roles of the teacher-tutor in cyberspace. It is noteworthy, in actuality, that online tutoring is conquering new spaces, and merging with the teacher and educator, and therefore drives the debate and studies on different dimensions. We conclude that there is an evident need to assign the tutor, new perspectives of pedagogical mediation, ie, give the tutor, the same powers of teaching, the teacher. Discourse of students and teachers, subjects in this study highlighted the need for new challenges and new meanings about the tutor and teaching, in order to cope with the current demands of Distance Education.

Keywords: Teacher-Tutor, Online Teaching, Information Technology and Communication.

INTRODUÇÃO

Com a expansão da Educação a Distância no Brasil, novas relações entram em cena e precisam ser discutidas no âmbito da educação e

da sociedade, de modo a desempenhar esforços para uma formação integral e de qualidade para um público que especialmente depende dessa oportunidade para buscar a qualificação. A garantia de uma boa formação ao aluno é

¹ Mestre em Educação - PPGE Centro Universitário Moura Lacerda, elianabarion@gmail.com

² Doutora em Educação - PPGE Centro Universitário Moura Lacerda, doramarques14@yahoo.com.br

responsabilidade social e ética da educação em todos os níveis de ensino. Nesse sentido, as relações entre o processo educativo e as necessidades da sociedade e do mercado merecem maior discussão e perpassam fundamentalmente pela formação do professor. Na EaD, essas questões devem conquistar espaços nos debates, tendo em vista as possibilidades que essa modalidade oferece ao público bastante diversificado, entre jovens e adultos, e por isso a aproximação entre a prática docente, as necessidades do aluno e as metodologias de aprendizagem devem fazer parte do debate atual.

Estudos nessa direção têm demonstrado que o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) expressam mudanças e criam novos sentidos, significados na vida das pessoas e da sociedade em geral, independente dos níveis socioculturais. Como esses avanços ocorrem muito rapidamente, a formação docente precisa acompanhar não somente essas mudanças inovadoras no âmbito da tecnologia, mas também aproximar-se do modo como essas inovações interferirão no processo de aprendizagem do aluno e nos aspectos sociais e culturais, para que o aluno, inserido nesse processo de aprendizagem on-line, receba uma boa formação integral e de qualidade.

Desde a segunda metade da década de 1980, momento em que as novas tecnologias começam a ser inseridas no processo educativo, novas preocupações vieram à tona. O próprio espaço físico da vida acadêmica sofre um esvaziamento, a sala de aula é substituída pelo novo espaço, denominado Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como ocorreram outros aspectos que determinaram o cenário da EaD. Portanto, o que era atribuição específica do espaço acadêmico passa a ocupar outras dimensões físicas e de aprendizagem.

A EaD ganha força inquestionável, e logo na primeira década de 1990, passa a ser uma realidade, como apontam os indicadores de expansão dos cursos dessa modalidade a distância. Por outro lado, é preciso pensar que a EaD traz novos caminhos e possibilidades para a educação superior, para um público que depende dessa nova modalidade, aqueles que não podem frequentar um curso superior presencial. Ao contrário do que muitos afirmam, a EaD pode ser uma modalidade educacional que atende a essa lacuna, conforme esclarece o Decreto 5622, art. 1º, da Lei 9394/1996:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Anuncia-se um período da história em que novos paradigmas são necessários para a educação superior, considerando a necessidade de adequação da aprendizagem a um novo público *on-line*, para o qual o paradigma tradicional não é suficiente. Trata-se de uma nova realidade, que deve estabelecer novas formas na relação aluno-professor, atribuindo a estes também novas responsabilidades, desafios. Para Moraes (1996, p. 66):

As implicações do novo paradigma na formação dos futuros professores para uma sociedade do conhecimento precisam ser cuidadosamente observadas no sentido de possibilitar um novo redimensionamento de seu papel.

Se no contexto da universidade a formação docente ocupa espaços significativos no debate, no caso da EaD essa discussão ganha maior impulso e sugere maior necessidade de estudos e pesquisa, tendo em vista as várias dimensões que envolvem o processo educativo dessa modalidade de Ensino Superior. Neste artigo, priorizamos a docência, considerada como um novo personagem que entra em cena para desempenhar novas funções, muitas delas desconhecidas da prática docente até então conhecida. A função do tutor, que é o responsável pelo acompanhamento e apoio ao estudante durante o processo de ensino e aprendizagem, recebe uma série de nomenclaturas e diferentes papéis que se mesclam e se confundem com o papel de professor. Assim, muitos estudos vêm sendo realizados com o intuito de definir e descrever quem é o tutor, qual seu papel, quais suas funções diante dos avanços e inovações no campo das tecnologias da informação e comunicação, bem como compreender qual é o perfil do aluno que estuda a distância nesse cenário atual.

O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: conceitos e práticas

Se o sentido etimológico da palavra tutor, “*pessoa que exerce tutela, ajuda, protetor*”, for transportado para a educação, pode significar “*ser professor*”, que desenvolve a ação de ensinar, ajudar, guiar, aconselhar e orientar os alunos para os caminhos do saber, pensar a luz da construção do conhecimento. Segundo Ander-Egger (1997) apud Bernal (2008), é tarefa do professor.

O tutor é um profissional da educação e do ensino que realiza tarefas de orientação e acompanhamento nas rotas de aprendizagem dos estudantes. Ele assume o rol de artesão da cultura, de uma cultura que hoje se forja a partir das redes digitais e que vê surgir um novo sujeito que necessita ser esculpido para que mostre sua essência e a força do espírito em um mundo em mudanças (p. 57).

Na EaD, Mercado (2008) conceitua o tutor como um sujeito que possui ampla noção do processo educacional, considerando as diversidades e novas perspectivas que encadeiam o processo de ensino e aprendizagem. Também na UAB (UNIVERSIDADE... 2008) o tutor aparece como um sujeito que leva em conta os problemas da realidade econômica, política, social, e por isso torna-se importante estabelecer ações interativas e dialógicas em dimensões mais amplas. Entender a importância do tutor como mediador é resgatar o princípio epistêmico da ação docente e compreendê-lo como articulador do processo de formação, ampliando, assim, as possibilidades de autonomia do aluno quanto à sua própria aprendizagem.

Nessa perspectiva, fica claro que o tutor desenvolve suas atividades no campo da educação e do ensino, porém no Brasil, a função de tutor ainda não está definida e sua conceituação varia muito de uma instituição a outra, e suas atribuições também são plurais, dependendo muito da metodologia adotada pela instituição.

Barreto (2004, p. 1186) enuncia que, na EaD, a designação “*professor*” tem cedido espaço a “*facilitador*”, “*animador*”, “*tutor*”, “*monitor*”, etc. A autora faz uma crítica à nomenclatura “monitor”, em seus múltiplos sentidos, afirmando poder ser uma imagem-síntese da precarização do trabalho docente e

questiona: “se o professor é posto como monitor, quem ocupa a posição de professor?” Em seu discurso, Barreto (2004, p. 1187) sinaliza o sistema tecnológico, com as qualificações registradas (preço, acessibilidade e simplicidade de manuseio), ocupando a posição de sujeito capaz de desenvolver ações estratégicas. Os discursos e as tensões geradas pelas nomenclaturas e as funções atribuídas aos tutores são muitas e sugerem ressignificação do termo.

É importante esclarecer que o termo “tutor” tem sido utilizado de forma indiscriminada. Muitas vezes o termo é utilizado de forma natural, sem uma ressignificação. O movimento de ressignificação deve superar a ideia do tutor como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2001, p. 7).

As ações relacionadas ao tutor, citadas pelos autores, expressa o sentido de amparar, proteger, defender, dirigir, tutelar e outras muitas que encontramos em diversos artigos e livros pesquisados, que abrangem o papel de motivar, incentivar, dentre outras. Isso nos leva à citação de Santos (2003), que critica a concepção do professor/tutor como a de alguém que apenas executa e administra formas e conteúdos estáticos, partindo de um polo emissor para uma comunicação de massa, unidirecional, situando o estudante apenas como receptor, e que, como tal, não constrói o conhecimento.

É urgente a crítica e a criação de novas propostas de educação no ciberespaço, que contemplem a ressignificação da autoria do professor/tutor e do estudante como coautor. O currículo em rede exige a comunicação interativa, onde saber e fazer transcendam as separações burocráticas que compartimentalizam a autoria em quem elabora, quem ministra, quem tira dúvidas e quem administra o processo da aprendizagem (SANTOS, 2003, p. 42).

Emerenciano, Sousa e Freitas (2001, p. 7) postulam que “*trabalhar como tutor significa ser professor e educador*”. Para estes autores, o contato do tutor com o aluno não consiste em um “jogo” de perguntas e respostas, mas sim em discutir e indicar bibliografias que ampliem o raio

de visão do educando, desenvolvendo respostas críticas e criativas, consideradas como momentos para ampliação básica do "saber", voltadas para oportunizar a análise de possibilidades de aplicação prática do saber conquistado.

Na perspectiva de Leal (2003, p.3), o papel do tutor supera o conceito reducionista de propostas estritamente técnicas. Para a autora, o tutor é um educador a distância, aquele que seleciona conteúdos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, que instiga, que sugere; enfim, a autora define o tutor como um professor no espaço virtual exercendo a função de formar o aluno.

Na visão de Bruno e Lemgruber (2009, p. 11), o papel do tutor deve ser redimensionado, apontando para um novo significado, tendo em vista, talvez, a nova função docente, em tempos de cibercultura, de conectividade, uma vez que o termo tutor, no sentido original da palavra, contraria a concepção de educação aberta e ainda rompe com as possibilidades da Web 2.0.

Esses significados e ressignificações impulsionam novas perspectivas para compreendermos o papel do tutor diante das transformações tecnológicas ocorridas na atualidade, pelo espaço que essas tecnologias digitais vêm ocupando no ambiente acadêmico e transformando o modo de pensar, aprender e ensinar na escola, e como essas transformações também ocupam lugar na sociedade contemporânea. Emerge, com isso, a necessidade de aprofundar os estudos na perspectiva do entendimento da formação docente para a função da tutoria, o que sugere novas abordagens devido à falta de clareza e definições sobre as funções acadêmicas às quais o tutor confere o exercício da docência.

Na EaD, a ação docente está diretamente relacionada com o modelo educacional *on-line*, o qual pressupõe características específicas para essa modalidade da educação. Nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 7) consta que:

Não há um modelo único de educação a distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os

elementos que irão definir a melhor tecnologia e na metodologia a ser utilizada.

A diversidade de modelos resulta em várias possibilidades de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade. No entanto, de acordo com o documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), qualquer que seja o modelo estabelecido, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar, com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, destacando três categorias profissionais para uma oferta de qualidade: Docentes, Tutores e Pessoal Técnico-Administrativo.

Muito embora as funções do tutor sejam plurais para cada modelo da EaD, no referido Documento, o adjetivo "docentes" é atribuído exclusivamente aos professores, qualificando os tutores em outra categoria, deixando nítida a dicotomia professores e tutores (BRUNO; LEMGRUBER, 2009). Contudo, as funções do tutor envolvem mediação pedagógica e todas as implicações que essa função requer, inclusive o domínio de conteúdo e a construção coletiva do conhecimento, conforme explicita o Referencial de Qualidade:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõe quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Ainda segundo o Referencial de Qualidade (BRASIL, 2007, p. 21), "o tutor a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes", e tem a responsabilidade de "promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos", contribuindo para o desenvolvimento

dos processos de ensino e de aprendizagem e dos processos avaliativos, desempenhando funções referentes à mediação docente.

Neste estudo, apresentamos considerações que podem contribuir para compreendermos as tensões expressas nos debates e pesquisas referentes ao papel do tutor e suas atribuições na sociedade contemporânea.

Realizamos nossa pesquisa em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada no interior do Estado de São Paulo, especificamente em três faculdades em que funcionam os polos de Educação a Distância, estruturadas sob a forma multicamp³, em dois municípios onde são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, selecionamos dois cursos de graduação para este trabalho: de Administração e Pedagogia, por serem considerados cursos em expansão segundo os censos da ABED (2011) e SEMESP (2011).

Nesta pesquisa, em um universo ainda pouco desenvolvido do ponto de vista de estudos que buscam identificar o papel da tutoria, buscamos aprofundar, ou melhor, refletir sobre a importância do tutor na mediação do cotidiano da EaD. Ao analisarmos a fala dos alunos e dos tutores, reconhecemos a importância de estudos sobre os novos papéis e as novas responsabilidades da tutoria, considerando as constantes inovações no cenário digital bem como o uso das tecnologias exige novas formas de ensinar e de aprender com práticas mais comunicativas, interativas e coletivas.

O fato de o tutor on-line assumir papel docente nas mediações a distância, nos processos de ensino e de aprendizagem dos cursos objetos de estudo desta pesquisa nos direcionou a alguns apontamentos em nossas análises e na discussão dos resultados referentes às tensões entre tutoria e docência.

SER PROFESSOR NO CONTEXTO DA EaD: uma questão complexa

Em um universo ainda de muitas complexidades e pouco desenvolvido do ponto de vista de estudos críticos que buscam identificar não somente o papel da tutoria, mas, sobretudo, os desdobramentos históricos, culturais e sociais, que

interessam discutir no âmbito da educação a distância, buscamos aprofundar, analisar os desdobramentos e tensões existentes entre a educação presencial e a educação a distância na perspectiva da formação integral do aluno. Essas questões trazem implicações históricas, culturais e sociais, pois a educação a distância, por um lado, é concebida como uma alternativa para o aluno e, por outro lado, como uma forma de absorver as tecnologias da informação e comunicação no âmbito da educação.

As novas tecnologias possibilitam um modo de comunicação mais interativo, permitindo relações de maiores trocas e aprendizagem coletiva; para tanto, é necessária a ressignificação dos papéis do tutor, para que este interaja de maneira eficiente com esses novos recursos, a fim de garantir a efetiva aprendizagem do aluno. Tal efetividade deve acontecer na relação dos sujeitos com as culturas e não apenas com o acesso destes às informações distribuídas (SANTOS, 2002).

Diante do novo paradoxo entre as novas ferramentas tecnológicas, as necessidades do aluno e as práticas do professor, torna-se necessário discutir as novas formas de comunicação e as novas ações da figura do “tutor”, entendido, no sentido original da palavra, como “conselheiro”, “facilitador”, “acolhedor”, ou qualquer que seja a denominação restrita apenas à transmissão de conhecimento.

Logo, precisamos (re)significar o papel do professor nesse processo. É preciso rever a política de sentido da palavra “tutoria”, avançando da etimologia para o currículo na ação (SANTOS, 2002, p. 119).

Daí a necessidade de nos preocuparmos com a função e/ou papel do tutor e suas atribuições no processo de ensino e aprendizagem na EaD. Esse debate toma dimensões fundamentais para a área da educação em geral no tocante à formação docente, já que essa formação requer alguma especificidade de acordo com a realidade onde atua e as relações políticas e econômicas que determinam a necessidade de profissionais. Cabe, portanto, à educação responder às demandas do mercado, oferecendo profissionais aptos a desempenhar as diferentes tarefas do mundo do trabalho.

Silva (2006, p. 73), em seu artigo “Criar e professorar um curso on-line: relato de

³ Instituição com várias sedes espalhadas pelo país.

experiência”, utiliza e explica o termo “professor” em substituição de “tutor”, afirmando que precisou ir muito além da responsabilidade de tutelar, proteger e defender alguém como guardião da instrução do aprendiz quando do exercício dessa atividade. O autor assinala que precisava garantir o papel do professor no ambiente *on-line*, reagindo, dessa forma, à equivocada supressão do “tutor” ou da “tutoria” no lugar do “professor”, e complementa:

[...] professor, que não se reduz ao conselheiro que prescreve ações, nem ao facilitador da instrução. Lugar do interlocutor que indica possibilidades de múltiplas experimentações, de múltiplas expressões; que disponibiliza uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências; que formula problemas, que provoca novas situações; que arquiteta percursos; que mobiliza a experiência do conhecimento oferecendo ocasião de engendramento, de agenciamentos, de significações. Tudo isso disseminado na teia das interfaces do ambiente virtual, porém concentrado na interface “Professor”.

À luz desse discurso, Bernal (2008) acrescenta que a função do tutor é a de propiciar espaços de comunicação para que o aluno expresse sua palavra bem como favorecer o debate, o dissenso e a discussão para que o estudante consiga, em si mesmo, forças para sentir-se sujeito capaz de fazer ouvir sua voz, avaliar seu processo de crescimento e sentir-se com maior autonomia.

Ao analisar a voz dos alunos e dos tutores, salientamos a importância dos novos papéis e das novas responsabilidades atribuídas ao tutor nesse cenário digital das tecnologias, que exige novas formas de ensinar e de aprender com práticas mais comunicativas, colaborativas e coletivas.

Sob o ponto de vista institucional, o papel do docente tutor pode sofrer algumas características próprias, dependendo das condições técnicas e virtuais oferecidas pelo ambiente e suas ferramentas. A mediação pedagógica é realizada por meio de ferramentas tecnológicas, durante as horas não-presenciais do aluno, feita pelo tutor *on-line*, que possui 30 horas semanais totalmente dedicadas à interação com os alunos em uma relação dialógica que propõe motivar e promover a aprendizagem, encorajando

a colaboração entre os alunos, o protagonismo e o trabalho em equipe. Além da função mediadora do tutor *on-line*, este é também responsável por auxiliar o professor da disciplina, chamado de professor EaD, na seleção e organização de materiais de apoio. Por todas essas atribuições e responsabilidades do tutor *on-line*, na IES pesquisada ele é chamado de “professor-tutor” *on-line*, entendendo que o tutor também assume a docência como mediador pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem.

As falas dos professores-tutores a distância evidenciam tensões quanto às práticas da tutoria como ação docente e não apenas como assistência aos alunos, apesar do modelo adotado pela IES não definir espaço de autoria docente ao tutor para realizar plano de aula, definir conteúdos ou ministrar aulas, por exemplo:

Aqui na instituição os alunos nos veem como professores-tutores a distância. Nós somos tutores, mas também somos professores, porque ensinamos, indicamos bibliografias, indicamos textos, livros para ajudar o aluno a entender melhor o assunto da aula, só que tudo a distância. Nunca damos a resposta pronta para o aluno e sim o caminho pra ele encontrar, porque é ele quem tem que se esforçar para aprender. Se a gente der tudo mastigado não vai adiantar; então damos o caminho para ele refletir (T4).

O tutor, então, faz os primeiros contatos com o aluno, incentivando-o a estudar, e depois a mediação é feita por meio da “conversa”, por meio das ferramentas, de exemplos, de explicações. Isso, para mim, é ser professor! Estou ensinando, dando exemplo, indicando textos, livros. Então, esse é o papel do professor. Assim, eu me vejo como professora! (T1).

Diante das competências relatadas pelos professores-tutores, os termos tutor ou facilitador não mais contemplam toda a complexidade das atividades realizadas por esse sujeito no exercício de ensinar e aprender. Para tal, esse professor, na visão de Silva (2000, p. 180), citado por Santos (2002, p. 120):

não se contenta em ser ‘um conselheiro’, ‘uma ponte entre a informação e o conhecimento’, ‘um facilitador da aprendizagem’ e, sim, um professor, entendido como aquele que: disponibiliza

possibilidades de múltiplas experimentações, de múltiplas expressões; disponibiliza uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências; formula problemas; provoca situações; arquiteta percursos; mobiliza a experiência do conhecimento; constrói uma rede e não uma rota; cria possibilidade de envolvimento; oferece ocasião de engendramentos, de agenciamentos, de significações; estimula a intervenção dos alunos como coautores da construção do conhecimento e da comunicação.

Nessa perspectiva, Zuin (2006) ressalta a importância do tutor no processo de educar a distância como figura imprescindível e não mais sob a tutela do professor, mas como alguém que ousa saber, que tenha coragem de fazer uso do próprio entendimento, o que implica não aceitar passivamente os conhecimentos obtidos, mas questionar esses conhecimentos.

O ambiente de aprendizagem *on-line* não pode ser considerado um ambiente de comunicação unilateral, apenas de entrega de informação e repositório de conteúdo, como acontece na abordagem *broadcasting*, como os programas televisivos, mas um ambiente de comunicação interativa, de participação e de colaboração entre os alunos, que se aproxima da abordagem “estar junto virtual” proposta por Valente (2010).

Para que os ambientes de aprendizagem se tornem locais de trocas e de interações que levem à construção da aprendizagem, a modalidade de comunicação deve romper com a lógica de transmissão e da unidirecionalidade e, para isso, o termo tutor implica ação docente. Nesse contexto, podemos considerar pertinente que o termo tutor seja abolido e substituído pelo termo professor *on-line*, desdobrado em diferentes atribuições que englobam as funções do professor da disciplina.

O ciberespaço não pode ser concebido como uma mídia de massa que incorpora conteúdos, como acontece normalmente com experiências em EaD mediadas pelo impresso, TV ou vídeos, onde a comunicação se restringe ao modelo “um-todos”. Além de se constituir, por sua natureza multimídia, interconexão e integração, o ciberespaço é um espaço de comunicação potencialmente interativo, pois permite uma comunicação “todos-

todos”. É “potencialmente” interativo, porque não garante por si só, pelas suas interfaces, comumente chamadas de ferramentas, tal interatividade. O meio estrutura a interatividade, mas não a determina, a exemplo dos diversos sites de cursos e portais encontrados no próprio ciberespaço (SANTOS, 2002, p. 119).

A fala do aluno (A3) acrescenta esse debate: Para mim não existe diferença entre tutor on-line, presencial e professor EaD porque o papel de cada um é muito importante e fundamental. Então, não deveria haver essa diferenciação (A3).

Ferreira e Lobo (2005, p. 2625) confrontam o termo tutor com o atual contexto da EaD e questionam a continuidade do uso desse termo, cuja origem se deu por volta da década de 1960, quando a EaD utilizava material impresso e/ou mídias de massa (basicamente o rádio e a televisão), e o tutor tinha como tarefa “assegurar o cumprimento dos objetivos do curso, cuidando para que os alunos recebessem os recursos necessários à sua autoaprendizagem”. Para as autoras, atualmente, com a utilização das TIC, o papel do tutor é reconstruído:

Hoje ele precisa ser mais comunicativo, ter maior sensibilidade, mais intuição, um senso crítico mais apurado e mais iniciativa. Competências necessárias também para o professor na educação presencial. Estas características ajudam o professor a compreender o processo de aprendizagem dos alunos e a estabelecer relações empáticas com ele numa posição de igualdade, onde ambos possuem conhecimentos específicos e relevantes. Nesta perspectiva, ocorre o diferencial, a construção coletiva, que possibilita a mudança do paradigma tradicional para o interativo, onde a troca e o desejo de aprender, propostos pela Educação a Distância, se concretizam num novo caminhar (FERREIRA; LOBO, 2005, p. 2625).

Compreender o papel do tutor torna-se importante, considerando a expansão do Ensino Superior a distância e as novas exigências. Destarte, identificamos paradoxos entre a tutoria e as novas ferramentas tecnológicas. As necessidades do aluno e as práticas pedagógicas do professor, seja presencial ou *on-line*, merecem

maior atenção e muitos são os desafios a serem enfrentados. Neste estudo, privilegiamos o papel do tutor tendo em vista as novas formas de comunicação, interação, enfim, os novos papéis para a ação do professor-tutor.

Com base nas tensões demonstradas pelos alunos e pelos professores-tutores e nos apontamentos dos autores que usamos para dialogar sobre essas tensões, é preciso refletir e ressignificar o papel do tutor, que muitas vezes é entendido como cumpridor de tarefas sintetizadas e administrador de conteúdos pré-definidos a partir de uma comunicação unilateral e desatrelada da construção do conhecimento (RODRIGUES, 2010). Assim, o conceito de tutor vai se ampliando e se mesclando com os conceitos de professor e educador.

Belloni (2008) afirma que, na EaD, o professor tem necessidade de atualização constante, tanto em sua disciplina específica quanto em relação às novas tecnologias e às novas metodologias de ensino:

A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania (BELLONI, 2008, p. 82-83).

Embora o papel do professor seja ressignificado e “já não ocupe sozinho o centro do palco” (BELLONI, 2008, p. 86), a figura do professor continua fundamental para o processo educativo e essencial e indispensável para o sucesso da aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Julgamos serem necessários novos estudos acerca do papel dos professores-tutores *on-line* fundamentando-se nos aspectos históricos e observando-se que a EaD vem alcançando, cada vez mais, espaços no Ensino Superior. A expansão dessa modalidade, nas últimas décadas,

e a aceleração das tecnologias da informação e comunicação trazem desdobramentos à vida social das pessoas, bem como o redimensionamento do tempo e do espaço, com novos sentidos. É nesse cenário que se encontra a formação do professor, sem a qual a educação, tanto presencial como a distância, não se realiza.

Nesse sentido, o professor, na atualidade, depara-se com muitos desafios e constantes inovações no campo das TICS. Com isso, novas atribuições do tutor emergem e este precisa construir novas habilidades para lidar com os ambientes virtuais de aprendizagem. Novos problemas, percursos, regulação do tempo e espaço, novas relações entre tutor-aluno, ensino-aprendizagem, métodos e técnicas, indicando novos caminhos e formatos para a aprendizagem, provocando situações que estimulem a intervenção ativa do aluno na construção do conhecimento e na busca de formação – ou qual conhecimento e qual formação?

Verificamos neste estudo as impressões e percepções dos atores, deste estudo, o que, sem dúvida, pode contribuir para novas discussões e reflexões sobre o papel do tutor assumindo também o papel de docência. O tutor, na perspectiva da mediação pedagógica, aparece com as mesmas atribuições do professor, o que, de certo modo, ressignifica o papel do tutor, que muitas vezes é entendido como cumpridor de tarefas e administrador de conteúdos pré-definidos, realizados a partir de uma comunicação unilateral, com alunos isolados em suas tarefas em um ambiente centrado apenas no professor.

O tutor tem, hoje, o novo desafio de articular o diálogo e a interatividade entre os participantes, contemplando a reformulação da participação ativa do aluno como coautor do processo de ensino e aprendizagem, gerando debates e tensões sobre o novo papel do tutor assumindo também as funções de mediador docente da aprendizagem. Nesse sentido, entendemos ser de suma importância motivar novos estudos que contemplem o Ensino Superior a distância e as relações necessárias para a consolidação acadêmica deste profissional ??? quanto ao papel das instituições e principalmente da docência e suas relações com o público aprendiz na esfera da EaD.

Referências:

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância - **Censo EaD.br** : relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.
- BARRETO, R. G. Tecnologia e Educação: trabalho e formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 mar. 2012.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- BERNAL, E. G. Formação do tutor para a Educação a distância: fundamentos epistemológicos. **Revista Eccos**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 55-88, jan./jun. 2008.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Lex: regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Brasília, DF]: MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2011.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadead.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2012.
- BRUNO, A. R.; LEMGRUBER, M. S. **A Dialética professor-tutor na Educação On-line**: o curso de Pedagogia-UAB-UFJF em perspectiva. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte:[s. n.] 2009.
- EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Colabor@ - Revista Digital da CVA, [s. n.], v. 1, n. 1, ago. 2001.
- FERREIRA, S. L. F.; LOBO, V. I. T. **De tutor a professor On-line**: que sujeito é esse? São Leopoldo: SBC, 2005. p. 2621-2629.
- FRANCO, M. L.; PUGLISI, B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.
- LEAL, R. B. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância**. Revista Iberoamericana de Education, [S. l.], 2003.
- MORAES, M. C. O Paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996.
- RODRIGUES, T. S. **Saberes docentes na Educação on-line**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Inmetro, 2010.
- SANTOS, E. O. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na Educação presencial e a distância. **Revista da FAEEBA: Educ. e Contemp.**, Salvador, v. 11, n. 17, p. 113-122, jan./jun., 2002.
- _____. **Novas práticas curriculares na Educação a distância**: Comunicação e Educação, São Paulo, n. 26, p. 35-42, jan./abr. 2003.
- SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Mapa do ensino superior no Estado de São Paulo: Raio - X do ensino superior**. Convergência Comunicação Estratégica, 2011.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- _____. Criar e professorar um curso on-line: relato de experiência. In: SILVA, M. (Org.). **Educação on-line**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, UAB. **Guia do Tutor UAB**. Brasília, DF: MEC/UAB/UB, 2008.
- VALENTE, J. A. A interação entre aprendizes nas comunidades virtuais de aprendizagem: oportunidade de aprender e identificar talentos. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 230-246.
- ZUIN, A. S. Educação a distância ou Educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 27, n. 96, p. 935-954, out. 2006.

Recebido em: 17/03/2013

Aprovado em: 08/04/2013